



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11815 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 22 - Educação Ambiental

### CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO DIÁLOGO PARA A PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIALÓGICAS COMO EXERCÍCIO DE DEMOCRACIA NO ENSINO SUPERIOR

Lívia Tavares da Silva Campos - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Daniel Fonseca de Andrade - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

### CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO DIÁLOGO PARA A PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIALÓGICAS COMO EXERCÍCIO DE DEMOCRACIA NO ENSINO SUPERIOR

Levitsky e Zibblatt (2018) alertam sobre o grave cenário de ameaça à democracia no contexto político mundial. A educação formal, inserida nesse tempo em que vivemos, especializado em criar ausências do sentido de viver em sociedade e até mesmo do próprio sentido da experiência da vida (KRENAK, 2019), não está isenta de colaborar para a manutenção de projetos políticos e modos de existir antidemocráticos e socialmente injustos. Nesse cenário, torna-se mister pensar práticas pedagógicas dialógicas como exercícios de fortalecimento da democracia. Entretanto, o conceito de diálogo apresenta caráter polissêmico (ISAACS, 2001). Os autores estudados, embora apresentem um ponto de partida epistêmico comum, apresentam diferentes compreensões sobre esse conceito. Ao abordarem questões ontológicas, epistemológicas, metodológicas e pedagógicas no sentido mais abrangente possível, não ficam claros os aspectos específicos do diálogo que se aplicam estritamente às salas de aula. Diante desse problema, emerge a questão deste estudo: “Quais as contribuições da teoria do diálogo para a proposição de práticas pedagógicas dialógicas como exercício de democracia no ensino superior?” A partir do contexto social, ambiental e político brasileiro atual, este estudo se justifica pela urgência de se encontrar caminhos que priorizem a formação crítica de sujeitos históricos democráticos, capazes de reconhecer e conviver com o diferente, e valorizar a diferença como lugar de criatividade e aprendizagem. Também, se justifica pelas políticas públicas de Educação Ambiental afirmarem o desenvolvimento de

práticas pedagógicas participativas e dialógicas (BRASIL, 2018). Este estudo tem como objetivo buscar na teoria do diálogo contribuições para pensar práticas pedagógicas dialógicas para serem adotadas no ensino superior, a fim de colaborar com a ampliação consciente da dimensão democrática das vidas dos estudantes universitários. Delimitou-se o recorte de investigação ao ensino superior, por entender que as universidades são um espaço privilegiado para formação crítica, científica e cidadã, assim como pelo desafio de se aplicar práticas pedagógicas dialógicas diante da exigência de cumprimento das ementas das disciplinas. A pesquisa realizou análise teórica de quatro obras específicas selecionadas dos acadêmicos Buber (2009), Bohm (2005), Isaacs (1999) e Freire (2021), pela abrangência que a combinação delas oferece para a teoria do diálogo, nas concepções ontológica, epistemológica, metodológica e pedagógica. A visão ontológica do conceito de diálogo de Buber (2009) concebe a realidade em si de forma interdependente, vincula a existência humana à relação e descreve que o diálogo é a única possibilidade de encontro entre as totalidades dos homens. A principal contribuição da concepção ontológica da teoria do diálogo de Buber, pensada no contexto educacional, é a ideia que a aprendizagem se dá na relação, nasce a partir do encontro, do diálogo. Bohm (2005) contribui para pensar práticas pedagógicas a partir da concepção epistemológica de diálogo. O autor conceitua o diálogo como “uma corrente de significados que flui entre nós e por nosso intermédio, que nos atravessa” (BOHM, 2005, p. 33) e que promove mudança no sentido que os dialogantes atribuem ao mundo. Dessa forma, entende o diálogo a partir de uma visão indivisível, global, unitária e contínua, em contraposição à visão fragmentada cartesiana e descreve que a indivisibilidade da totalidade traz o foco do diálogo para a relação (BOHM, 2005). Nesse sentido, o diálogo difere das outras formas de conversa como a discussão, a negociação, o debate, o consenso e a deliberação (Ibid.). Para o autor, o diálogo pressupõe um processo em que as essências dos dialogantes questionam o que ele nomeou de pressupostos de raiz dos participantes do diálogo (Ibid.). Esse conceito nos instiga a pensar práticas pedagógicas de suspensão de diálogo no ensino superior quando emergem situações de estranhamento nas salas de aula. Isaacs (1999) conceitua o diálogo como uma investigação compartilhada, uma forma de refletir junto ao passo em que é construída uma nova compreensão sobre os diferentes aspectos da realidade, formando, o que descreveu como “uma base totalmente nova pela qual se pensa e age” (ISAACS, 1999, p. 19). O autor, ao propor uma teoria operacional do diálogo, traz uma concepção metodológica que contribui para a reflexão sobre práticas pedagógicas que contrariem a polarização do diálogo e a cultura do extremismo. O autor nos remete a importantes contribuições para lidar nas salas de aula do ensino superior com a importância não só do cuidado para falar, mas, primordialmente, nos sensibiliza para a necessidade de exercitar o cuidado para ouvir, que para ele é o coração do diálogo. Freire (2021, p. 109) define o diálogo como uma exigência existencial e como “o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado”. A partir da concepção pedagógica da teoria do diálogo freiriana, entendemos que o papel do diálogo em sua metodologia dá-se no sentido de buscar superar a concepção bancária de educação, através da busca para se estabelecer uma educação problematizadora, que afirma a dialogicidade e se faz dialógica (FREIRE, 2021). O autor sugere que, para

promover práticas de liberdade, a educação deve ser transformadora, humanizadora e formadora de sujeitos históricos. Assim, Freire aposta no diálogo como princípio metodológico central e nas metodologias dialógicas e participativas como instrumentos necessários para quebrar o autoritarismo nos contextos educacionais (STECK, 2017). Embora haja especificidades na compreensão de diálogo dos quatro autores estudados, as concepções ontológica de Buber, epistemológica de Bohm, metodológica de Isaacs e pedagógica de Freire nos oferecem uma combinação teórica sobre conceito de diálogo importante para pensar práticas pedagógicas para o processo dialógico como exercício de democracia que se pretende estimular nas salas de aula do ensino superior. Em um país tão biodiverso e sociodiverso como Brasil, estimular a aprendizagem do processo dialógico no ensino superior, assim como enfrentar o desafio de conviver com o diferente e construir ideias a partir do que emerge no encontro com o outro nas salas de aula, significa sensibilizar para a necessidade de aprender a conviver com a pujança da diferença, prática pedagógica fundamental para o processo de reconstrução nacional.

**Palavras-chave:** teoria do diálogo; democracia; práticas pedagógicas; ensino superior.

## REFERÊNCIAS

- BOHM, D. **Diálogo: comunicação e redes de convivência**. São Paulo: Palas Athenas, 2005.
- BUBER, M. **Eu e Tu**. 2a. edição. São Paulo: Cortez & Moraes, 2009.
- BRASIL. Educação Ambiental por um Brasil sustentável: ProNEA, marcos legais e normativos. Brasília: MMA, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 79 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- ISAACS, W. **Dialogue and the art of thinking together: a pioneering approach to communicating in business and in life**. New York: Doubleday, 1999.
- ISAACS, W. Toward an action theory of dialogue. **Internacional Journal of public administration**, Manchester, v. 24 n 7-8 p. 709-748, 2001.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**: Cia das Letras, 2019.
- LEVITSKY, S.; ZIBLATT, D. **How Democracies Die**. New York: Penguin Radom House, 2018.
- STECK, D. R. José Martí, Paulo Freire e a construção de um imaginário pedagógico latino americano. **Pedagogía y Saberes**, Bogotá, n. 46, p. 55-63, 2017.